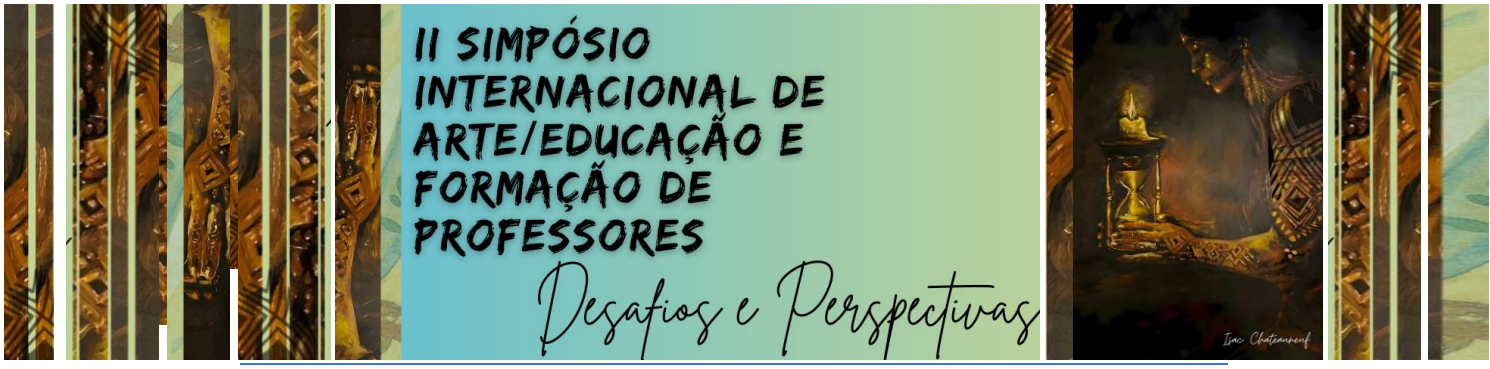


INTERSEÇÕES ENTRE ARTE/EDUCAÇÃO, CULTURA POPULAR MARANHENSE E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL[1]

Francisca da Silva Costa
Mestra em Arte - UFMA
francarte@gmail.com
IEMA Pleno São Luís-Centro

Jonhatan de Matos Camilo
Mestre em Educação - UEMA
jmccamilo@gmail.com
IEMA Pleno São Luís-Centro

Adelia Cristina da Silva Passos
Graduação Letras espanhol - UEMA
adeliapassos88@gmail.com
IEMA Pleno Paço do Lumiar

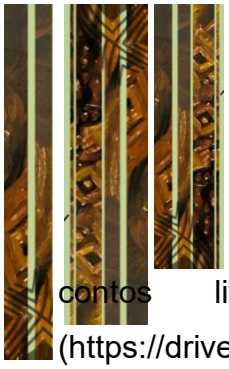
Claudenice Monteiro Goulart
Graduação em Biblioteconomia - UFMA
claudenice32@hotmail.com,
IEMA Pleno São Luís-Centro

Grupo de Trabalho/GT: 7 Arte-Educação, Imaginário e Diversidade

Este relato apresenta interseções entre Arte/Educação, Cultura Popular Maranhense e Iniciação Científica, no âmbito das atividades escolares no IEMA Pleno São Luís – Centro. Com o objetivo central de demonstrar como a investigação científica sobre manifestações tradicionais, como o Tambor de Crioula, potencializam a formação estética e crítica de estudantes do Ensino Médio Integral. A metodologia, de caráter qualitativo e participativo, estruturou-se a partir da aplicação de recurso de fomento de uma Chamada Pública de Olimpíadas do CNPq/MCTI, utilizando ferramentas como levantamento bibliográfico, entrevistas etnográficas e a produção de relatórios mensais de atividades. Os resultados revelam que a sistematização do saber popular em formato acadêmico, culminando na publicação da Revista Científica

[1] O presente trabalho foi realizado a partir de eventos e pesquisas com incentivos do CNPq e MCTI, norteados pelo Grupo de Pesquisa A ciência é Pop.

Upaon-Açu, pontuando o registro, letramento científico e a manutenção e salvaguarda do patrimônio imaterial. A experiência relatada fundamenta-se na atuação do grupo de pesquisa "A Ciência é Pop", formalizado junto ao CNPq (espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/2859144036330938137334), sediado no IEMA Pleno São Luís - Centro. O cerne desta prática pedagógica e investigativa reside na articulação entre a iniciação científica, com bolsistas ICJr “premiados” em participações nos projetos propostos a partir da chamada pública de olimpíadas do CNPq e a orientação feita por professores membros do grupo de pesquisa, cujos resultados foram publicados na Revista. A metodologia aplicada transita pela convergência de diversas áreas, especialmente na interseção entre Linguística, Letras e Artes, com foco nos fundamentos e crítica das artes e na história da arte aplicada ao contexto do ensino médio. O processo de formação dos estudantes-pesquisadores é estruturado de forma processual, integrando atividades que vão desde o levantamento bibliográfico e organização teórica do tema até a coleta, análise e interpretação de dados científicos. No cotidiano das atividades, os bolsistas desempenham um papel central ao vivenciar o método científico em todas as suas etapas, partindo da delimitação de um objeto de pesquisa alinhado à cultura popular maranhense, o que inclui o estudo de lendas, culinária, danças, músicas e literatura local. A orientação docente é um pilar estratégico, envolvendo encontros semanais para a formulação de questionários, agendamento de entrevistas com mestres da cultura e o mapeamento de informações sobre o objeto estudado. Esta interação promove a interdisciplinaridade, permitindo trocas de experiências diretas entre estudantes, professores, mestres, griôs, de saberes tradicionais, o que fortalece a identidade cultural e o pensamento crítico dos jovens envolvidos. A documentação da experiência é rigorosamente registrada por meio de relatórios mensais, que cumprem uma função pedagógica de acompanhamento da trajetória acadêmica e artística. Nestes documentos, os bolsistas relatam suas leituras, visitas técnicas e as dificuldades enfrentadas, integrando registros fotográficos que capturam a estética das manifestações culturais investigadas. Além da dimensão investigativa, o projeto enfatiza a comunicação científica e criativa, preparando os alunos para a produção de resumos, pôsteres e a escrita de artigos científicos e



contos literários, publicados com os resultados da OLIEMA (https://drive.google.com/file/d/1qhkFp1LrSR76F1BrmVdW2VGJtPUtT65T/view).

Trazemos profundo agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), cujo aporte financeiro através da Chamada Pública de Olimpíadas Científicas e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) foi o alicerce para a concessão das bolsas de Iniciação Científica Júnior e a manutenção das atividades de campo.

Palavras-chave: Arte/Educação; Cultura Popular Maranhense, Iniciação Científica Júnior, Ensino Médio Integral, Protagonismo Juvenil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Chamada Pública CNPq/MCTI/FNDCT nº 41/2022 - Linha 3: Olimpíadas Nacionais em Ciência e Tecnologia. Brasília: CNPq, 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Relatório Técnico Final: I Olimpíada Literária do IEMA (OLIEMA). Processo nº 407459/2022-7. São Luís: IEMA/CNPq, 2024.

COSTA, Francisca da Silva (Org.). **Revista Científica Upaon-Açu**. Vol. 1. São Luís: IEMA Pleno São Luís - Centro / Grupo de Pesquisa A Ciência é Pop, 2025.

GRUPO DE PESQUISA A CIÊNCIA É POP. Plano de Atividades dos Bolsistas de Iniciação Científica Júnior. São Luís: IEMA, 2025.

IEMA - INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. Manual de Atribuições do Bolsista da OLIEMA: Plano de Trabalho e Atribuições. São Luís: IEMA Pleno São Luís - Centro, 2023.

IEMA - INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Projeto Integrador: Cultura Popular na Olimpíada Literária do IEMA**. São Luís: IEMA, 2022. Acesso: iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/APENDICE-I.pdf. Visualização em 31 de março de 2026.

